

Terremoto mata milhares de pessoas na Turquia e na Síria

Terremoto deixa mais de 3.800 mortos na Turquia e na Síria

Tremor de magnitude 7,8 foi sentido no Chipre e no Líbano; milhares de prédios desabaram, e havia vítimas nos escombros

SÃO PAULO Um terremoto de magnitude 7,8 matou mais de 3.800 pessoas na Turquia e na Síria. Segundo tremor mais forte em um século e mais letal dos últimos 24 anos, teve seu epicentro registrado em uma área já sensível a calamidades. Naturais, devido à região com alta concentração de eventos sísmicos, e humanas, notadamente devido aos agrupamentos de refugiados e deslocados internos pela guerra civil síria.

O abalo foi registrado na madrugada de segunda-feira (6), ainda noite de domingo (5) no Brasil. A princípio, vieram os primeiros relatos de prédios destruídos, já acompanhados pela expectativa de muitas mortes. Estas foram notificadas às dezenas por autoridades locais. Depois, às centenas e depois milhares — cada novo anúncio fazia disparar o número de óbitos, sem contar as vítimas ainda presas nos escombros e não contabilizadas oficialmente.

Ao menos 2.379 pessoas morreram na Turquia, de acordo com a agência de desastres turca, no pior evento do tipo no país desde 1939. Já na Síria, o regime de Bashar al-Assad somou 711 mortos até aqui.

Houve, ainda, 733 mortes em áreas controladas por rebeldes, de acordo com os Capacetes Brancos, grupo formado por voluntários da Defesa Civil Síria, organização acostumada a realizar resgates de sobreviventes em edifícios atingidos por ataques aéreos durante a guerra civil que já dura 12 anos no país.

Segundo o governo turco, 14,4 mil pessoas ficaram feridas e 4.748 prédios desabaram. Na Síria, o número de feridos chegou a 1.431 nas áreas controladas pelo regime e a mil em regiões dominadas por rebeldes.

O epicentro do sismo foi registrado na região entre as cidades turcas de Gaziantep e Kahramanmaraş, a uma profundidade de 10 a 24 quilômetros, de acordo com os serviços geológicos dos EUA e da Alemanha. Os tremores puderam ser sentidos na capital turca, Ancara, no Chipre, no Líbano e também no Iraque.

Este primeiro tremor já mostrou ao mundo imagens como as vistas na cidade síria de Jandaris, onde barras de aço e roupas de residentes se misturaram aos escombros de um prédio em ruínas.

Horas depois do episódio, a mídia estatal ligada ao regime de Assad informou que novo tremor foi sentido na capital, Damasco, sem fornecer detalhes sobre a magnitude. Por volta das 8h desta segunda-feira, no horário de Brasília, um novo sismo de magnitude 7,5 também foi detectado no sudeste da Turquia.

O terremoto atingiu uma zona remota e pouco desenvolvida da Turquia, o que agrava o desafio das equipes de emergência. Autoridades relataram mais de 50 réplicas dos tremores nas primeiras dez horas seguintes ao sismo inicial e alertaram que outras devem ser registradas durante os próximos dias. Imagens nas redes sociais logo mostraram os efeitos imediatos da tragédia, com o desabamento de construções, resgates dramáticos de crianças e o trabalho delicado dos socorristas. A transmissão

da rede de TV estatal TRT exibiu moradores saindo às ruas sob neve para avaliar os estragos em alguns locais como em Damasco, Aleppo e Hama.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, manifestou solidariedade às vítimas e destacou que os serviços de emergência e resgate atuarão em conjunto, sob coordenação da Autoridade de Gerenciamento de Desastres e Emergências. "Esperamos superar esse desastre juntos, o mais rapidamente possível." Ele declarou luto oficial de sete dias no país pelas vítimas do terremoto.

A região de Gaziantep, muito atingida, é um importante centro industrial da Turquia. Atravessado por grandes falhas geológicas, o país está entre os mais propensos a terremotos no mundo. Em 1939, um sismo de 7,4 sacudiu Izmit, no noroeste, deixando mais de 17 mil mortos e 500 mil desabrigados.

Em 2011, um tremor de magnitude 7,1 na província de Van matou mais de 600 pessoas. Em janeiro de 2022, 40 pessoas morreram depois de um sismo de magnitude 6,8 na província de Elazığ. Meses depois, em novembro, novo episódio em Esmirna fez quase cem vítimas e provocou um mitsunami que inundou cidades próximas e provocou danos severos na costa da Grécia.

A Turquia está sobre o encontro de duas placas tectônicas — uma espécie de bloco e rotaciona sobre o manto, uma das camadas do interior da Terra. As placas podem se mexer de forma divergente (movendo-se em direções contrárias), convergente (chocando-se uma contra a outra) e transformar (movendo-se lateralmente). Os dois últimos movimentos costumam causar terremotos.

Diversos países se prontificaram a enviar ajuda. Em nota, o Itamaraty manifestou solidariedade às autoridades turcas e sírias e disse que, por meio da Agência Brasileira de Cooperação, providenciará formas de oferecer ajuda humanitária para os atingidos.

O governo de Vladimir Putin, na Rússia, disse que dois aviões Ilushin-76, da era soviética, estão com equipes de resgate disponíveis para voar à Turquia. O russo tem importantes laços com Assad, a quem apoia na guerra civil síria, e com Erdogan, que flerta entre a Otomã, a aliança militar ocidental, e Moscou.

Na mesma toada, o governo da Ucrânia se prontificou a enviar "um grande grupo de resgate". O americano Joe Biden disse estar profundamente entristecido pelo terremoto, e a Casa Branca anunciou o envio de duas equipes de resgate, com 79 pessoas cada uma, para ajudar Ancara nas buscas por sobreviventes.

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, também anunciou o envio de equipes de emergência à Turquia e disse que pretende fazer algo semelhante pela Síria. A União Europeia, por sua vez, afirmou que dez grupos de resgate foram mobilizados de Bulgária, Croácia, República Tcheca, França, Grécia, Holanda, Polónia e Romênia para apoiar os esforços na Turquia.

NÃO HÁ VÍTIMAS BRASILEIRAS, DIZ ITAMARATY. Não há informações, segundo o Itamaraty, de brasileiros entre os mortos e feridos no terremoto que atingiu a Turquia e a Síria. "O governo providencia formas de oferecer ajuda humanitária às populações afetadas", disse a pasta em nota. Por meio do Twitter, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) manifestou "solidariedade aos povos dos dois países".



Terremoto atinge a Turquia e a Síria. Sismo de magnitude 7,8 foi o segundo mais forte em cem anos na região e ocorre em área de refugiados

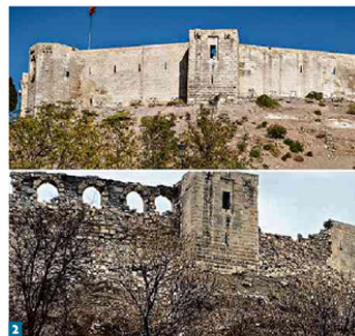


Grandes terremotos recentes na Turquia



Data/magnitude	Epicentro	Vítimas*
1 Ago.1999 7,4	Esmirna	17 mil mortos
2 Nov.1999 7,2	Duzce	854 mortos e 4 mil feridos
3 Mai.2003 6,4	Bingol	167 mortos
4 Mai.2010 6,1	Elazığ	57 mortos
5 Out./nov.2011 7,2	Van	644 mortos
6 Jan.2020 6,8	Elazığ	22 mortos
7 Out.2020 7,0	Samos**	24 mortos e 800 feridos
8 Fev.2023 7,8/7,5	Gaziantep e Kahramanmaraş	Mais de 3.800 mortos

*Números aproximados. **Ilha grega na costa da Turquia. Fontes: USGS, The Geological Society of London, Reuters e Graphic News



Sismo destrói parte de castelo de 2.200 anos

SÃO PAULO O terremoto de magnitude 7,8 que atingiu a Turquia e a Síria nesta segunda (6), noite de domingo no Brasil, danificou o castelo turco de Gaziantep, um Patrimônio Mundial da Unesco (Organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura). Parte da construção, que tem 2.200 anos e fica no distrito de Sahinbey, a sudeste, desabou nas primeiras horas da madrugada, de acordo com a filial turca da CNN.

A agência estatal de notícias Anadolui informou que o terremoto derrubou grades de ferro ao redor do castelo, que ficou com um muro destruído e rachaduras. A construção está na colina Kadici, que tem cerca de 25 metros de altura. A obra é resultado de uma expansão, entre os anos 527 e 565, de uma torre de vigília feita nos séculos 2 e 3 d.C. Outra construção histórica, que ficava ao lado do castelo, foi danificada: a cúpula e um muro da mesquita Sirvani, construída no século 17, foram parcialmente destruídos.

Na Síria, construções da Cidade Antiga de Aleppo so-

freram danos — o local também é considerado um Patrimônio Mundial pela Unesco. As ruínas de mesquitas e do palácio são um ponto turístico da região e uma prova do poder militar dos árabes entre os séculos 12 e 14. "Partes do moito otomano no interior da cidadeela desmoronaram, e trechos dos muros de defesa a nordeste racharam e partiram", afirmou a direção-geral de antiguidades e museus do país. Grandes partes da cúpula da torre da mesquita albiida, império que ocupou a região, também desmoronaram.

A cidade é conhecida pelo local, uma joia arquitetônica da época medieval. Em 2018, após anos de guerra civil, virou um Patrimônio Mundial em perigo, segundo a Unesco. Em Hama, no centro-este da Síria, equipes arqueológicas relataram danos no antigo castelo Margat, na cidade de Baniyas, além de quedas de fachadas históricas. Em Al Qadmus, um penhasco desmoronou perto do castelo da cidade, em Tartus. Também desabaram edifícios residenciais perto da construção.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo **Caderno:** A **Página:** 10